

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED
 Laboratório de Patrimônio Cultural - LabPac



**SPECULA - Sistema de Pesquisa e Referência sobre Patrimônio Cultural em SC
 (Projeto de extensão)**

Bem	Quilombo Família Thomaz
Tipo	
Localização	
Município	Treze de Maio
Coordenadas	
Trajatória	<p>A história da Comunidade Família Thomaz inicia com o africano Custódio Manoel Thomaz, nascido em 1835 e trazido ainda jovem para o Brasil como escravizado. Aqui, foi comercializado em Jaguaruna para Isaías Coelho dos Santos que teria lhe passado como herança, terras, com comprovação em documento de medição de 1914. Custódio teria sido transferido para ocupar um pedaço de terras na Colônia Azambuja, onde posteriormente foi fundado o município de Treze de Maio. Ali, o patriarca constituiu sua família e estruturou a sua propriedade. Esta área foi demarcada em 1877, durante o loteamento da Colônia Azambuja, para receber imigrantes italianos. Quando Custódio faleceu, em 1945, a Comunidade perdeu o seu território. E, mesmo possuindo documentação, de acordo com Farias (2015, p. 2) “a comunidade sofreu diversas pressões, principalmente de vizinhos, resultando na saída e perda das terras herdadas”. Atualmente, os descendentes criam pequenos animais em suas moradias, em região agrícola, marcada por pequenas propriedades rurais. Vivem, em geral, do trabalho assalariado, aposentadorias e pensões. Reunidos, os familiares formam uma comunidade com 30 famílias, todas descendentes de Custódio.</p> <p>A Associação dos Remanescentes da Comunidade Quilombola Família Thomaz foi criada em 2008, com o objetivo de pleitear, junto ao Estado, o exercício de direitos previstos para comunidades quilombolas, entre os quais o de propriedade definitiva e coletiva das terras onde viveram seus ancestrais; o processo em que a Comunidade reivindica esse direito está em tramitação.</p>
Descrição	De acordo com Farias (2015), uma das heranças culturais mais forte da Comunidade é a culinária, com destaque para a galinha de caçarola e a carne de porco, as receitas como broas de milho, cuscuz, rosca de polvilho, angu, cural, paçoca de amendoim, pão assado em folha da bananeira, pirão de mandioca, tapioca e canjica socada no pilão, usando produtos da terra. Algumas moradoras mencionam a habilidade na arte da tecelagem com a renda de bilro, ainda as festividades católicas e práticas como a benzedura e o uso de ervas medicinais.
Proteção	Certificada pela Fundação Cultural Palmares como remanescente de quilombo em 11 de março de 2009.
Condições	A comunidade quilombola se mantém, sendo também mantidas suas práticas culturais.
Observações	A comunidade requereu o título de propriedade coletiva da terra no Incra, conforme o Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988. O processo está em tramitação e a comunidade já possui o Relatório Antropológico, o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTDI), a Portaria Declaratório publicada pelo Incra, o Decreto Declaratório de Interesse Social emitido pela Presidência da República

	e aguarda o início da desintrução (avaliações, indenizações e desapropriações necessárias). Em 2015, o território quilombola foi declarado de interesse social, o que, de acordo com Farias, permitirá a retirada das três pequenas propriedades situadas no território, para concluir o processo de titulação.
Fotos (imagem)	
Fotos (créditos)	
Sistematização	Fernanda Mara Borba (Doutoranda do PPGH/UDESC), 22/05/2017.
Atualização	
Revisão	Janice Gonçalves (Coordenadora do SPECULA/UDESC), 23/05/2017.
Referências	<p>FARIAS, Sandra Martins. Quilombo Família Thomaz. Belo Horizonte: FAFICH, 2015.</p> <p>Informações orais dos técnicos da Superintendência Regional do Incra em Santa Catarina, fornecidas a Fernanda Mara Borba (2017).</p> <p>Processo para concessão de certidão como remanescente de quilombo, junto à Fundação Cultural Palmares.</p>